

“QUEM SOU EU? VEM SABER!”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO DISCURSIVO AUTOBIOGRAFIA

Juan Pablo Picasso Senna da Silva Mendonça¹

Taciana Bernardo Melo das Neve²

Jean Brito da Silva³

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência vivenciado por um estudante do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST. A experiência de campo ocorreu numa escola pública, localizada no município de Surubim/PE, com uma turma do 4º ano do ensino fundamental durante as aulas do componente curricular Língua Portuguesa. O propósito dessa intervenção foi promover o desenvolvimento da leitura para a construção de significados, adotando-se a perspectiva sociointeracionista baseada no tripé autor/texto/leitor. Koch e Elias (2006) argumentam que a atividade de leitura requer uma participação ativa do leitor para sua efetiva compreensão e deve envolver o desenvolvimento de um modelo cognitivo que utilize os conhecimentos prévios armazenados na memória dos estudantes. Visando materializar essa abordagem, empregou-se o gênero discursivo autobiografia de “Monteiro Lobato”, a fim de habilitar os estudantes a refletirem criativamente sobre a temática central do gênero. Metodologicamente, a pesquisa se define como de campo e bibliográfica. A base teórica fundamenta-se nas ideias de Koch e Elias (2007), Geraldi (2011), Soares (2003), Silva (1999), além de documentos orientadores como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN (1998). Essa experiência contribuiu significativamente para a formação teórica e prática do estudante, favorecendo também a inserção e o reposicionamento social dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: Autobiografia, Leitura, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido objetiva relatar uma experiência de uma extensão desenvolvida por dois discentes, como um dos requisitos parciais para a conclusão da disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, do curso de Licenciatura em pedagogia da faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE. A extensão tratou de conhecimentos na aplicação de uma intervenção por meio de prática lúdica.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, juanpablo1965@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, taciana.bernardo26@gmail.com

³ Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, jeanbritods@hotmail.com

A ação que aqui será descrita ocorreu numa turma do 4º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa. No decorrer das observações, foi percebido a necessidade de uma intervenção que se apresentasse uma atividade lúdica que saísse da rotina, mas sem se desviar do foco que é o gosto e o incentivo pela leitura e a escrita, uma vez que, foi visto que muitos estudantes apresentavam dificuldades na escrita e o desinteresse pela leitura.

Foram realizados estudos, discussões, debates para que tal ação fosse desenvolvida, levando como ponto de partida as reais necessidades do lócus. Utilizou-se no presente relato os seguintes arcabouços teóricos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudos de Soares (2005) e Freire (1988).

Ao término da aplicação da intervenção pedagógica, foi possível perceber que a execução das atividades lúdicas relacionada a prática leitora e da escrita, colabora com o enriquecimento e desenvolvimento dos estudantes. Ressalta-se ainda que, foram percebidos avanços significativos no que toca a esses pontos apresentados.

De acordo com Gomes (2004, p. 47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, reformando e transformando o mundo”. Nesse sentido, por meio das atividades lúdicas, os estudantes se expressão, interagem com diversas situações e sujeitos à medida que ampliar seus conhecimentos, compreendendo o mundo na qual estão inseridas de maneira prazerosa.

Mediante as observações, foram realizados dois dias de aplicação do plano didático-pedagógico com o gênero discursivo autobiografia com o objetivo de estimular a leitura, a interpretação textual e escrita. O gênero autobiografia trata-se como “um texto no qual se percebe vínculos entre os eventos constantes no enredo ficcional com os efetivamente vividos pelo autor da obra, seja através de um enredo completo ou de forma episódica” (Zimmermann, 2020, p. 533). Ou seja, é uma prática que evidencia a escrita do autor para narrar sua história.

A leitura nos anos iniciais é de suma importância para o fortalecimento da das práticas cidadãs e da leitura de mundo, pois como postula Freire (1988) ela antecede a leitura da palavra. Isso implica dizer que os educandos não são “rasos” ou como “tábuas” lisas sem saberem de nada, pelo contrário, vem com suas leituras de mundo antecedendo a decodificação e leitura da palavra escrita.

Por outro lado, dentro do chão da escola e nas últimas décadas nos espaços

universitários, há uma série de estudos e discussões acerca de práticas que reduzem o sentido da leitura e escrita na escola, neste caso, são as Práticas Redutoras de Leitura, definida por Silva (1999). Ele apresenta, então, em paralelo a isso, apresenta a concepção de Leitura Interacionista que trabalha a leitura como “uma prática social de interação com signos, permitindo a produção de sentido(s) através da compreensão-interpretação desses signos” (Silva, 1999, p. 16). Por esta razão, este trabalho coloca-se num lugar de discutir tais questões com a utilização do gênero autobiografia e fazendo o uso da Leitura Interacionista, pois possibilitou os alunos construírem sentido em suas produções textuais.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se deu através da abordagem qualitativa com ênfase da pesquisa ação. Segundo Thiollent (1986), na pesquisa ação “[...] é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação”. (Thiollent, 1986, p.19). Nesse sentido, possibilitando identificar um problema e assim, desenvolver atividades práticas para um melhor desenvolvimento dos educandos e a ampliação do conhecimento do pesquisador sobre o tema. Logo não é uma ação egoísta, mas de ganho plural onde o educador e os educandos saem acrescentando saberes a sua emancipação humana em função da eticização em seus aspectos biopsicossocial.

Ainda de acordo com Thiollent (1986), esse tipo de pesquisa “amplia o conhecimento científico acerca de questões relacionadas ao lócus da pesquisa; [...]” (Thiollent, 1986, p. 14). Assim, esse tipo de pesquisa tem sua principal caracterização em sua natureza aplicada, por mensurar a possibilidade de intervir e propor melhorias para o quadro analisado e vislumbrado com base no levantamento teórico. Com isso, foi construída uma aula em que apresenta um conjunto de atividades estruturadas, de forma sistemática, para uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relato das observações:

No dia 1 de novembro de 2023, uma segunda-feira, deu-se início ao primeiro dia de observação numa escola pública, localizada no município de Surubim/PE para o nosso projeto de intervenção na disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa.

A turma observada foi o 4º ano do ensino fundamental dos Anos Iniciais, sendo composta por estudantes de idade entre 9 e 10 anos. De acordo com os documentos legais nessa etapa do ensino, os estudantes já devem estar alfabetizados, aplicando seus conhecimento e habilidade no contexto social, desenvolvendo-se de maneira integral como garante a LDB (1996) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Nesse contexto, Soares (2003) diz que, os estudantes precisam “saber ler e escrever e ser capaz de fazer uso da leitura e escrita” (Soares, 2003, p.7). No decorrer das observações, foram identificados que alguns dos estudantes apresentavam dificuldades na escrita e na leitura. Por esse motivo, foi se pensado em uma proposta prática por meio das atividades lúdicas que minimizasse esse problema.

Nas observações, fomos apresentados à turma como os professores do estágio e recebidos de forma afetuosa. Trabalhamos as regras de português nas frases e, ao longo dos dias, acompanhamos atividades, correções e revisões dos conteúdos para as provas futuras. Notamos que as crianças enfrentam dificuldades em leitura e escrita, o que ficou evidente na avaliação de português, em que muitos não conseguiam ler, escrever ou formular frases. Com base nesse contato, decidimos trabalhar o gênero discursivo autobiografia.

Para a aplicação, iniciamos com a acolhida dos alunos, promovendo momentos de conversa, descontração e brincadeiras do cotidiano para deixá-los mais à vontade. Depois, realizamos uma reflexão sobre a aula e o gênero a ser trabalhado, explicando as diferenças entre biografia e autobiografia e utilizando leituras para comparar suas características. Reforçamos o gênero autobiografia, abordando seu contexto histórico e suas utilidades sociais, e ensinamos como produzi-las usando folhas A4 xerocopiadas. Fizemos um convite coletivo escrito no quadro para que as crianças produzissem suas autobiografias, explorando de forma lúdica a importância e os objetivos do gênero. Ao final, convidamos aqueles que quisessem a ler em pé, diante dos colegas, e muitos o fizeram com alegria, apresentando de forma única suas produções.

Por fim, revisamos as atividades e agradecemos pela troca de conhecimentos e pela acolhida fraterna, destacando a oportunidade de contribuir para a educação deles. Em seguida, convidamos todos a pendurarem suas autobiografias no varal da leitura, mostrando de forma concreta o aprendizado interacionista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a efetiva aplicação de uma atividade com viés lúdica aumenta as chances de um aprendizado sólido garantindo um ensino significativo para os estudantes. Na medida em que se buscou a ação ativa de (re)organização para a relação do texto com o leitor, foi fortalecido ainda mais os valores sociais e trazendo consigo uma ação de emancipação dos sujeitos por meios da escuta, do falar e do ler.

Contudo, por meio das atividades na perspectiva da Leitura Interacionista, foi perceptivo o interesse dos estudantes em sua realização, despertando o gosto pela leitura, ampliando seus conhecimentos e habilidades com relação a escrita, tornando-os sujeitos ativos no seu processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 08 setembro de 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Lei de diretrizes e Base Educacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br> Acesso em: 08 de setembro de 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- KOCH, I. V., ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- LOBATO, J. R. MONTEIRO, **Autobiografia de Monteiro Lobato**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/52530174/Texto-autobiografico-de-Monteiro-Lobato>
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esporte. **Currículo de Pernambuco: áreas das linguagens**. Recife: A Secretaria, 2019.
- SILVA, E. T. D. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, n. 31, 1999. P. 11-19.
- SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- ZIMMERMANN, J. M. Autobiografia: as mutações de um fértil gênero. **Revista Thema**, Pelotas, v. 17, n. 2, p. 532–544, 2020. DOI: 10.15536/thema.V17.2020.532-544.1112. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1112>. Acesso em: 27 set. 2024.